



Escola Básica e Secundária  
de Cabeceiras de Basto



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CABECEIRAS DE BASTO**

**ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO E MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO  
SUCESSO EDUCATIVO DO 2.º PERÍODO**

## DEPARTAMENTO PRÉ-ESCOLAR

Ano/ Ciclo	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
Pré-escolar	<b>73.30%</b>	<b>70.60%</b>

### Análise dos resultados:

Apesar de se ter verificado um decréscimo no que diz respeito aos resultados do final do 2.º período constatou-se que houve um enriquecimento ao nível do vocabulário, bem como um aumento da autonomia e socialização dos alunos.

### Dificuldades/Constrangimentos diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades na área de Expressão e Comunicação, domínio da linguagem oral e compreensão;
- Aumento de crianças na Educação Inclusiva;
- Dificuldade em manifestar as suas opiniões, preferências, ideias e apreciações críticas.
- Falta de apoio especializado para muitas das crianças com dificuldades na linguagem;
- O tempo de apoio individualizado escasso;
- Falta de continuidade educativa em casa;
- Efeitos da situação pandémica e do ensino à distância;
- Falta de diálogo na família.

### Medidas Adotadas:

- Encaminhamento para Terapia da Fala;
  - Apoio individualizado;
- Implementação de uma Ação de Melhoria intitulada “Programa de Estimulação da Compreensão Verbal Oral”, a fim de enriquecer as competências dos educadores.

### Aspetos a melhorar:

- Valorizar o trabalho colaborativo (em grupo);
- Valorizar as ideias e vivências das crianças;
- Reforçar a capacidade de iniciativa das crianças;
- Sensibilizar as famílias para a importância do diálogo;
- Melhorar a compreensão verbal / oral.

**DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO**

<b>Ano de Escolaridade</b>		<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>1.º Ano</b>	<b>Português</b>	94%	92%
	<b>Matemática</b>	96%	96%
	<b>Estudo do Meio</b>	100%	100%
	<b>Ed. Artística</b>	100%	100%
	<b>Ed. Física</b>	100%	100%
	<b>Apoio Estudo</b>	100%	100%
<b>2.º ano</b>	<b>Português</b>	91%	95%
	<b>Matemática</b>	94%	95%
	<b>Estudo do Meio</b>	100%	99%
	<b>Ed. Artística</b>	100%	100%
	<b>Ed. Física</b>	100%	100%
	<b>Apoio Estudo</b>	100%	100%
<b>3.º ano</b>	<b>Português</b>	98%	98%
	<b>Matemática</b>	95%	94%
	<b>Estudo do Meio</b>	99%	99%
	<b>Ed. Artística</b>	100%	100%
	<b>Ed. Física</b>	100%	100%
	<b>Apoio Estudo</b>	99%	99%
	<b>Inglês</b>	98%	98%
<b>4.º ano</b>	<b>Português</b>	98%	98%
	<b>Matemática</b>	95%	96%
	<b>Estudo do Meio</b>	98%	99%
	<b>Ed. Artística</b>	100%	100%
	<b>Ed. Física</b>	100%	100%
	<b>Apoio Estudo</b>	100%	100%
	<b>Inglês</b>	92%	95%

Análise dos resultados:

Os resultados do segundo período estão alinhados com os do primeiro período e com valores muito próximos dos obtidos em anos letivos anteriores. Aparentemente, a pandemia e o impacto na assiduidade de alunos e professores não tiveram reflexo nos resultados escolares.

Os professores referiram, no entanto, que estes números poderão induzir em erro, uma vez que refletem o resultado das aprendizagens relativamente aos conteúdos desenvolvidos e que foram objeto de avaliação, mas não espelham o atraso no desenvolvimento da planificação anual que, em algumas disciplinas se situa entre quinze dias e um mês. Com o progressivo regresso à normalidade, espera-se que seja possível a recuperação de parte desse atraso mas, apesar de números claramente positivos, não pode ser desvalorizado o impacto que a pandemia teve no desenvolvimento da atividade letiva.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

As dificuldades mais frequentemente citadas no desenvolvimento das aprendizagens são as decorrentes da assiduidade irregular que, além de afetar diretamente os alunos ausentes, acabava por afetar indiretamente o restante grupo e o trabalho do professor que, diariamente se via obrigado a fazer reformulações na programação e desenvolver tarefas de recuperação.

Medidas Adotadas:

Para o alunos que, direta ou indiretamente foram afetados pela pandemia foram elaboradas desenvolvidas tarefas destinadas à recuperação do atraso. Foi ainda pedida a colaboração dos encarregados de educação que, na maioria dos casos, tiveram um papel muito importante na minimização do impacto da pandemia nos desenvolvimento das aprendizagens.

Aspetos a melhorar:

Apesar de um início de janeiro atribulado, acabaram por não se confirmar os piores cenários que se perspetivavam no final do período anterior. Progressivamente, a atividade letiva aproximou-se da normalidade e, apesar do atraso, as planificações foram ficando cada vez mais próximas da calendarização previamente estabelecida. Há ainda atrasos que é necessário recuperar e os professores referiram muitas vezes a necessidade de consolidação das aprendizagens. Particularmente nos primeiros anos de escolaridade, não basta a apresentação de novos conteúdos; há necessidade de tempo para a consolidação e os atrasos são de mais difícil recuperação. Terá, dentro do possível, de haver uma maior aposta nos conhecimentos estruturantes e um esforço de todos os elementos da comunidade educativa para recuperar, se não a totalidade, a maior parte do tempo perdido.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

**Apoio Educativo – Português**

Antes do Apoio				1º Período				2º Período			
IN	SUF	B	MB	IN	SUF	B	MB	IN	SUF	B	MB
43	57	0		22	76			18	79	5	

### Apoio Educativo – Matemática

Antes do Apoio				1º Período				2º Período			
IN	SUF	B	MB	IN	SUF	B	MB	IN	SUF	B	MB
32	47			21	58			21	53	6	21

A medida “Apoio Educativo” apresenta resultados claramente favoráveis nas disciplinas de Matemática e Português, com uma vidente melhoria nos resultados. Destaca-se particularmente o facto de alguns alunos que frequentaram as aulas de apoio terem alcançado os níveis mais elevados da classificação.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 2.º CICLO**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
<b>5.º ANO</b>	93,1%	100%
<b>6.º ANO</b>	92,7%	98,6%

Análise dos resultados:

Ao nível do **quinto ano** de escolaridade, a percentagem de sucesso situou-se nos cem por cento (100%). Comparativamente, ao nível do **sexto ano** de escolaridade, a percentagem de sucesso situa-se nos noventa e oito vírgula seis por cento (98,6%), com um desvio de um vírgula quatro por cento (1,4%) em relação à meta de sucesso desejada. Consideramos que os resultados apresentados são bastante satisfatórios e revelam uma evolução das aprendizagens relativamente aos resultados do primeiro período. Contudo, existe ainda alguma margem para melhoria do sucesso escolar no sexto ano de escolaridade.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades ao nível da interpretação;
- Dificuldades na organização;
- Dificuldades no ritmo de trabalho;
- Fraca capacidade de atenção e concentração na aula;
- Pouca autonomia de estudo pessoal.

Medidas Adotadas:

- Flexibilização dos currículos e dos conteúdos;
- Insistência nos conteúdos estruturantes em cada complexo histórico;
- Articulação em Conselho de Turma de estratégias individuais de trabalho e de estudo;
- Flexibilização, diversificação e adaptação das medidas de avaliação;
- Responsabilização de alunos e encarregados de educação pelos resultados da sua avaliação.

Aspetos a melhorar:

- Desenvolver a autonomia no seu trabalho, no sentido de serem capazes de investigar, interpretar e encontrar soluções para os desafios propostos;

- A postura na sala de aula como forma de obter melhores resultados;
- A utilização de terminologia específica da disciplina;
- A organização coerente dos conhecimentos;
- Comunicação pessoal.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

Clube – Teatro

A atividade proposta que foi levar à cena a peça “Babine, o Parvo”, não se concretizou, no período transato, por razões que não devem ser imputadas à docente, nem ao grupo de alunos que este clube frequenta. Assim, para que tal aconteça, é premente que o texto-base, entenda-se a peça em apreço, cumpra um desiderato essencial- estar decorado- condição *sine qua no*, no entanto, como julgo que se depreende, continuou a ser trabalhado. Está, agora, em condições de ver” as luzes da ribalta”, falta acertar a data de apresentação ao público possível. O trabalho desenvolvido em Teatro, a par do contacto com o texto dramático, também promove uma educação ético-estética, o trabalho de grupo e em grupo, o reforço da autoestima, a par duma dimensão lúdico-pedagógica de mensagens educativamente importantes, e é este, também, o trabalho deste Clube.

**EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA E CATÓLICA – (2.º/3.º CICLO E SECUNDÁRIO)**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>5.º ANO</b>	100%	100%
<b>6.º ANO</b>	100%	100%
<b>7.º ANO</b>	100%	100%
<b>8.º ANO</b>	100%	100%
<b>9.º ANO</b>	100%	100%
<b>10.º ANO</b>	100%	100%
<b>11.º ANO</b>	100%	100%
<b>12.º ANO</b>	100%	100%

Análise dos resultados:

O Subdepartamento analisou os resultados da avaliação do segundo período, chegando à conclusão que são, no geral, bastante satisfatórios. No segundo, terceiro ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a percentagem dos resultados obtidos foi de cem por cento (100%). Particularizando, **dos quintos aos nonos anos**, a avaliação qualitativa supera o nível quatro. No ensino secundário, **nos décimos e décimos primeiros anos**, a avaliação qualitativa supera os quinze valores. Finalmente, no **décimo segundo ano**, esta supera os dezoito valores.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades de compreensão, análise e tratamento de certos conteúdos;
- Dificuldades de interpretação e expressão, bem como, capacidade de síntese;
- Participação desorganizada.

Medidas Adotadas:

- Valorizar a participação dos alunos;
- Desenvolver atividades no sentido de motivar os alunos para as aprendizagens;
- Incentivar e valorizar a participação oral.

Aspetos a melhorar:

- Maior incentivo ao estudo, leitura e escrita de textos, elaboração de resumos;
- Pontualmente, no final de cada aula, realizar uma breve síntese dos conteúdos tratados;
- Sensibilização dos alunos para os benefícios de uma participação organizada e comportamento responsável.

**HISTÓRIA (3.º CICLO E SECUNDÁRIO)**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
<b>7.º ANO</b>	91,43	89,44
<b>8.º ANO</b>	88,1	92,9
<b>9.º ANO</b>	90,56	97,22
<b>10.º ANO</b>	83,78	82,05
<b>11.º ANO</b>	75	82,14
<b>12.º ANO</b>	90,91	90,91



### Análise dos resultados:

No **sétimo ano** o sucesso alcançado foi de aproximadamente de oitenta e nove por cento (89%). Comparativamente com o período anterior registou-se uma pequena descida de dois por cento. Nas turmas do **oitavo ano** de escolaridade alcançaram um sucesso de aproximadamente noventa e três por cento (93%), situando-se os resultados cinco por cento acima dos verificados no primeiro período. No mesmo período homólogo os resultados situavam-se nos oitenta e cinco por cento. Também nas turmas do **nono ano**, o sucesso situou-se aproximadamente nos noventa e sete por cento (97%), acima seis por cento face aos resultados verificados no período anterior. No período homólogo os resultados foram de noventa e quatro por cento.

No secundário, na disciplina de História A, nas turmas do **décimo ano**, o sucesso alcançado foi de aproximadamente oitenta e dois por cento (82%), dois por cento abaixo dos resultados verificados no período anterior. No **décimo primeiro ano**, o sucesso foi de oitenta e dois por cento (82%), acima sete por cento face aos resultados do primeiro período. Já no período homólogo situava-se nos noventa por cento. No **décimo segundo**, o sucesso situou-se aproximadamente nos noventa e um por cento (91%), tal como se verificou no período anterior. No período homólogo estava já nos cem por cento. Concluindo, os resultados são ligeiramente inferiores nos anos do sétimo e décimo anos.

### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Interpretação de enunciados escritos e outros documentos de índole diversa;
- Falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo;
- Falta de estudo para os momentos de avaliação formal;
- Dificuldades em elaborar os trabalhos autónomos e outras tarefas propostas;
- Pouca autonomia por parte de alguns alunos;
- Comportamentos desajustados por parte de alguns alunos em contexto de aula.

### Medidas Adotadas:

- Intensificar a avaliação formativa, com fichas, questões aula e outros;
- Promover o trabalho entre pares, fomentando a autoajuda;
- Realizar os testes no próprio enunciado;
- Apoio individualizado sempre que possível;
- Envolver o Encarregado de Educação no processo ensino-aprendizagem, informando atempadamente o Diretor de Turma sobre a situação do aluno.

Aspetos a melhorar:

- A autonomia e responsabilidade dos alunos;
- Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

Clube de História

Sem alunos inscritos, o Clube de História não funcionará este ano letivo, informação já anteriormente divulgada. Não se registaram inscrições e a docente responsável constatou que o horário de funcionamento não era o mais conveniente para a maioria das turmas (muitas encontram-se a ter aulas, em tempo de refeição ou a carecerem desse tempo de descanso).

Projetos

O Projeto “Parlamento dos Jovens” tem motivado muitos alunos do Agrupamento, promovendo a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. Este ano letivo o tema foi “Fake News, que estratégias para combater a desinformação?”. Os alunos que constituíram as seis listas assistiram durante o segundo período, mais concretamente no dia catorze de janeiro a uma palestra dinamizada pelo jornalista da Rádio Televisão Portuguesa, Luís Castro. Participaram na campanha eleitoral, que decorreu entre os dias catorze e dezanove de janeiro, realizando-se as eleições no dia vinte e um. A sessão escolar decorreu no dia vinte e oito, durante o período da manhã, contando com os trinta e um deputados eleitos. Foram eleitos os dois representantes do Agrupamento (e o suplente) para a fase da sessão distrital, em Braga, assim como as propostas a apresentar.

A sessão distrital em Braga realizou-se nos dias quatro e cinco de abril e o aluno Vicente Castro foi eleito para presidir a mesa na referida sessão.

A sessão nacional em Lisboa será nos dias nove e dez de maio e, mais uma vez, o aluno Vicente Castro foi o eleito, a nível nacional para presidir à referida mesa.

Para a divulgação do projeto privilegiou-se a página do Agrupamento e os jornais do Agrupamento.

**FILOSOFIA – SECUNDÁRIO**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)		Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	
	CT	LH	CT	LH
	FILOSOFIA		FILOSOFIA	
<b>10.º ANO</b>	97,87%	84,62%	100%	89,74%
<b>11.º ANO</b>	94,34%	89,29%	100%	96,43%
	PSICOLOGIA B		PSICOLOGIA B	
<b>12.º ANO</b>	100%		100%	
	SOCIOLOGIA		SOCIOLOGIA	
<b>12.º ANO</b>	100%		100%	

Análise dos resultados:

O Subdepartamento de Filosofia considera que o segundo período foi francamente positivo, como aliás já tinha sido o primeiro período.

Foi atingido o sucesso de cem por cento (100%) nas disciplinas de **Sociologia e Psicologia B**, ou seja, os alunos nas duas disciplinas atingiram a meta desejável, como no ano letivo anterior.

Em **Filosofia de décimo ano**, nos cursos de ciências e tecnologias, a média de sucesso foi de cem por cento (100%), ou seja, atingiram a meta desejável, como no ano letivo anterior; no décimo ano de línguas e humanidades houve uma melhoria de cinco pontos percentuais, relativamente ao primeiro período, com o sucesso de oitenta e nove vírgula setenta e quatro por cento (89,74 %). No ano anterior atingiu-se a mesma percentagem de sucesso.

Em Filosofia **décimo primeiro ano**, no curso de línguas e humanidades, a média de sucesso, foi de noventa e seis vírgula quarenta e três por cento (96,43%), ou seja também existiu uma melhoria de quase de sete pontos percentuais, relativamente ao primeiro período, resultado idêntico obtido no ano letivo anterior; nos cursos de ciências e tecnologias a média de sucesso foi de cem por cento (100%), ou seja, atingiram a meta desejável, como no ano letivo anterior.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades no raciocínio lógico-linguístico;
- Em mobilizar o conhecimento filosófico e as competências lógicas na formulação de questões/problemas filosóficos;
- Em utilizar conceitos abstratos filosóficos, em identificar teorias e teses filosóficas, em validar teses e argumentos através de critérios sólidos, em relacionar com clareza e rigor problemas filosóficos, em justificar a sua pertinência e em comparar e determinar

implicações filosóficas e práticas dos raciocínios realizados, não assumindo posições pessoais com clareza e rigor na apresentação de argumentos e contra argumentos;

- Falta de trabalho, estudo individual para os momentos de avaliação escrita;
- Dificuldades de concentração no contexto de sala de aula, apesar serem continuamente alertados para mudarem para uma atitude mais responsável e de ser realizada a diferenciação pedagógica.

Medidas Adotadas:

- O estímulo à leitura e de hábitos de estudo e aprendizagem e sua respetiva organização e gestão do tempo para o trabalho individual;
- Desenvolver o espírito de colaboração e a capacidade de utilizar meios de pesquisa, realizando atividades que permitam aos alunos fazerem escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas, tomar decisões com base em valores e teorias filosóficas;
- Estimular a participação dos alunos em todas as atividades desenvolvidas;
- Despertar o pensamento crítico e a curiosidade pelo saber.

Aspetos a melhorar:

- Desenvolvimento de mais momentos de debate, durante as aulas, para que os alunos possam refletir sobre os problemas apresentados de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos filosóficos apresentados;
- Maior número de elementos e instrumentos digitais (vídeos, filmes, apresentações digitais) elucidativos das diferentes temáticas
- Fomentar o trabalho de pesquisa para estimular a curiosidade e a própria aprendizagem.

**GEOGRAFIA (3.º CICLO E SECUNDÁRIO)**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>7.º ANO</b>	89%	90%
<b>8.º ANO</b>	85%	89%
<b>9.º ANO</b>	89%	91%
<b>GEOGRAFIA A</b>		
<b>10.º ANO</b>	86%	87%
<b>11.º ANO</b>	96%	100%
<b>GEOGRAFIA C</b>		
<b>12.º ANO</b>	100%	100%

### Análise dos resultados:

Relativamente à análise dos resultados do segundo período, há a registar uma melhoria em todos os níveis do ensino básico e secundário, exceto no décimo segundo ano que mantém o sucesso pleno já obtido no primeiro período. No **sétimo e décimo anos** de escolaridade, a melhoria observada foi de um por cento, registando um sucesso de noventa (90%) e de oitenta e sete por cento (87%), respetivamente. Relativamente ao **nono ano** de escolaridade o sucesso obtido foi de noventa e um por cento (91%) correspondendo a um acréscimo de dois pontos e no **oitavo e décimo primeiro** anos de escolaridade foi de respetivamente, oitenta e nove por cento (89%) e cem por cento (100%), verificando-se uma melhoria de quatro pontos percentuais, em ambos os anos, comparativamente com o período anterior. No **décimo segundo ano** de escolaridade, tal como no período anterior, já foi atingido o sucesso pleno, ou seja, os cem por cento (100%).

### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Transferência de conhecimento;
- Falta de hábitos e métodos de trabalho;
- Falta de empenho e de atenção/concentração nas aulas;
- Existência de comportamentos desajustados à sala de aula, que se reflete no menor aproveitamento de alguns alunos.

### Medidas Adotadas:

- Diversificaram-se as formas de apropriação e tratamento de informação de modo a desenvolver os conteúdos específicos de Geografia;
- Apelou-se para o cumprimento da realização dos trabalhos de casa, fichas de trabalho e atividades formativas adequadas aos alunos, assim como os instrumentos de avaliação;
- Fomentou-se e valorizou-se a participação oral, com o intuito de contribuir para a autonomia dos alunos e deste modo estimular o desenvolvimento de competências da disciplina;
- Responsabilizou-se os alunos para a adoção de comportamentos mais ajustados, atenção e empenho adequados à melhoria das suas aprendizagens.

### Aspetos a melhorar:

- Continuar a reforçar a diversificação de formas de apropriação e tratamento de informação de modo a desenvolver os conteúdos específicos de Geografia, designadamente o cumprimento da realização dos trabalhos de casa, fichas de trabalho e atividades formativas adequadas aos alunos, assim como os instrumentos de avaliação;

- Continuar a fomentar e a valorizar a participação oral, com o intuito de contribuir para a autonomia dos alunos e deste modo estimular o desenvolvimento de competências da disciplina;
- Enfatizar a necessidade da adoção de padrões de comportamento consentâneos com a concentração nas aulas por parte dos alunos;
- Valorizar, ainda, a atenção e o empenho dos alunos.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

Clube Geoexplorador

Quanto ao clube Geoexplorador, durante o segundo período os alunos procederam à construção de globos terrestre, tendo estes integrado a exposição da comemoração do Dia Mundial da Terra. Também foram elaborados trabalhos pelos alunos alusivos à União Europeia, tais como: Bandeiras, breve história desde a fundação até à atualidade desta Organização e a construção de um mapa de grande escala onde constam por datas os países fundadores e os sucessivos alargamentos. Estes trabalhos serão integrados numa exposição a realizar na biblioteca para a comemoração do Dia da Europa.

Os alunos inscritos no clube demonstraram bastante interesse e motivação nas tarefas propostas.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA NATUREZA E TECNOLOGIAS****SUBDEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA - 2.º CICLO**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
5º Ano – Mat.	<b>88%</b>	<b>97,67%</b>
5º Ano - CN	<b>95,24%</b>	<b>99,23%</b>
6º Ano – Mat.	<b>83,8%</b>	<b>97,33%</b>
6º Ano - CN	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Análise dos resultados:

Os resultados obtidos foram considerados muito bons. Relativamente ao primeiro período verificou-se que o sucesso foi superior nas duas disciplinas no 5º e 6º ano.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Os alunos demonstraram uma atitude passiva para as aprendizagens.
- Falta de persistência na superação das suas dificuldades.

Medidas Adotadas:

- Aumentar o número de solicitações no decorrer das aulas.
- Diversificar as estratégias/atividades de acordo com necessidades dos alunos e o seu ritmo de aprendizagem.
- Dar feedback relativamente aos seus progressos.
- Implementação de Medidas Universais.

Aspetos a melhorar:

- Incentivar ao uso das plataformas digitais (Classroom).

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)****Apoio ao Estudo**

Nas aulas de Apoio ao Estudo foram desenvolvidas várias atividades, entre as quais: fichas de trabalho de consolidação de conteúdos, situações problemáticas e atividades lúdico-pedagógicas. Estas atividades tiveram como objetivo desenvolver o raciocínio, a capacidade de interpretação e o cálculo mental indo de encontro aos conteúdos lecionados em matemática, com o objetivo de

tentar ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades quer a nível individual, quer a nível coletivo.

### **Coadjuvação**

Os docentes consideram que a Coadjuvação nas aulas de matemática são uma mais valia na promoção do sucesso escolar, pois permite um apoio mais individualizado e decorreram de modo bastante satisfatório. A presença de mais um professor de Matemática na sala de aula, neste período, permitiu desenvolver atividades de caráter mais prático, havendo a oportunidade de trabalhar mais exercícios como síntese dos conteúdos adquiridos em Matemática, assim como esclarecimento de dúvidas que iam surgindo, com o objetivo de melhorar os seus resultados, visto desta forma ser possível executar mais tarefas, dando oportunidade a todos os alunos e explorando mais individualmente as suas dúvidas. Os alunos envolveram-se em todas as atividades com interesse.

### **Clube da Matemática**

O Clube de Matemática funciona às quintas-feiras das treze e cinquenta e cinco às catorze e quarenta e cinco minutos, na sala vinte e um da Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto. Neste, estão inscritos dezanove alunos do sexto ano (seis da turma A; sete da turma B; cinco da turma C e um da turma D). No decorrer do segundo período foram elaborados: jogos didáticos que lhes permitiu utilizar/consolidar, de forma lúdica, os conteúdos lecionados na disciplina de Matemática. Em síntese, após a análise e reflexão dos resultados obtidos, no final do segundo período, o grupo considera que a implementação destas medidas contribuiu para o sucesso alcançado.

### **Professor Tutor/Tutoria**

Nas sessões com o professor tutor ou de tutoria os docentes de subdepartamento são de opinião que estas promovem uma aprendizagem em que os alunos recebem orientações de acordo com os seus pontos fortes e fracos. Permitem aos alunos o desenvolvimento da autonomia de que precisam muitas vezes para aprender mais, apoiando o aluno no seu percurso escolar e pessoal, bem como, promover comunicações funcionais ao nível do triângulo escola-aluno-filho/família, o que supõe uma articulação efetiva com as famílias dos alunos e com os restantes professores do Conselho de Turma, As sessões realizadas contribuem para a organização e aquisição de métodos de estudo/trabalho. Tem um papel importante na criação de relações interpessoais de empatia, confiança e ajuda, privilegiando o reforço positivo e a motivação.



**SUBDEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA - 3.º CICLO E SECUNDÁRIO**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>7.º Ano MATEMÁTICA</b>	76,1	75,7
<b>8.º Ano MATEMÁTICA</b>	71,9	77,4
<b>9.º Ano MATEMÁTICA</b>	65,4	71,0
<b>10.º Ano MATEMÁTICA A</b>	68,1	70,2
<b>11.º Ano MATEMÁTICA A</b>	86,8	96,1
<b>12.º Ano MATEMÁTICA A</b>	95,2	98,4
<b>10.º ANO MACS</b>	86,5	76,9
<b>11.º ANO MACS</b>	53,5	67,9

Análise dos resultados:

O subdepartamento analisou os resultados globais do sucesso obtidos no final do segundo período, cruzando estes valores com os resultados obtidos em cada turma. Registaram-se as principais conclusões:

Os resultados obtidos ainda se afastam dos valores desejáveis, nota-se, porém como ponto positivo, o facto de em todos os anos letivos a percentagem de sucesso ser similar ou superior ao registado no primeiro período, com exceção da disciplina de MACS no 10º ano.

Assim, no sétimo ano, foi obtido um sucesso de setenta e cinco vírgula seis por cento e comparando este valor com o sucesso obtido em cada turma deste ano, observa-se que as turmas

C e E obtiveram sucesso inferior a este valor, embora os resultados da disciplina de Matemática estiveram em linha com os resultados da maioria das disciplinas destas turmas. Os docentes que lecionam estas turmas manifestam preocupação com os resultados obtidos, identificando as principais dificuldades, e referem que irão reforçar as estratégias aplicadas no segundo período e aplicar outras conducentes ao sucesso como diversificar métodos e atividades na sala de aula com o objetivo de motivar os alunos; reforçar o controle dos trabalhos de casa; continuar a prestar atenção aos trabalhos dos alunos, valorizar a participação na sala de aula; incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho; treinar o raciocínio lógico e abstrato através de exercícios adequados e facultar fichas de trabalho com a respetiva resolução no Classroom.

No oitavo ano, foi obtido um sucesso de setenta e sete por cento e verifica-se que as turmas C, e E se afastam deste valor, sendo que na turma E os valores obtidos em Matemática são semelhantes aos obtidos nas restantes disciplinas. Os resultados obtidos na turma C, à disciplina de Matemática, foram motivo de análise aprofundada uma vez que, a disciplina de Matemática é que manifesta mais classificações inferiores a três. O docente que leciona a disciplina nesta turma refere que o elevado número de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina são consequência da postura dos alunos perante a disciplina mostrando-se indiferentes com os seus insucessos; a maioria dos alunos revela falhas em competências básicas na disciplina de Matemática; não atendem às recomendações do professor quando este os alerta para a atenção nas aulas e empenho nas tarefas propostas, para o estudo, que em determinados momentos é imprescindível. Foi revelado que, os alunos desta turma não tentam esclarecer as suas dúvidas e alguns não mostram interesse em fazê-lo mesmo quando abordados pelo professor. Nas turmas onde se observou maior insucesso, para tentar colmatar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, os docentes propõem-se a diversificar métodos e atividades na sala de aula com o objetivo de motivar os alunos; reforçar o controlo dos trabalhos de casa; continuar a prestar atenção aos trabalhos dos alunos, valorizar a participação na sala de aula; incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho; treinar o raciocínio lógico e abstrato através de exercícios adequados e facultar fichas de trabalho com a respetiva resolução no Classroom e a realização de pequenas tarefas de aula em pares; elaborar fichas de trabalho por temas com pontos-chave e alguns exercícios resolvidos que servirão de orientação na resolução dos exercícios; elaboração de um trabalho de grupo com apresentação explicativa, entre outros.

No nono ano, o sucesso foi de setenta vírgula um por cento, observando-se uma melhoria de aproximadamente cinco por cento, comparativamente com o primeiro período. Analisando os resultados turma a turma, neste ano, verifica-se que várias turmas apresentam insucesso inferior

a ao valor médio. Estes resultados foram refletidos e apresentam-se algumas estratégias para superar estes resultados: a realização de pequenas tarefas de aula em pares; elaborar ficha de trabalho por temas com pontos-chave e alguns exercícios resolvidos que servirão de orientação na resolução dos exercícios; elaboração de um trabalho de grupo com apresentação explicativa, entre outros.

No ensino secundário, os resultados obtidos em Matemática A no décimo primeiro ano e décimo segundo ano foram considerados pelo subdepartamento muito bons, noventa e seis vírgula um por cento e noventa e oito vírgula oito por cento, respetivamente. No décimo ano, em Matemática A, e no décimo primeiro em MACS, houve evolução positiva dos resultados comparativamente com o segundo período, sendo, no entanto, esta subida mais expressiva em MACS: setenta vírgula dois por cento e sessenta e sete vírgula cinco por cento, respetivamente. Em relação à disciplina de MACS no décimo ano, verificou-se neste ano uma diminuição de aproximadamente dez por cento na percentagem de sucesso, comparativamente com o segundo período. Este decréscimo do sucesso justifica-se em primeiro lugar pelo facto de no primeiro período alguns alunos que mudaram de área, não terem sido avaliados nesta disciplina. Verificou-se também que os alunos que não obtiveram o sucesso desejado revelaram um comportamento muito instável, pouco empenho, falta de atenção/concentração, fraca participação, fraca proatividade perante os exercícios/problemas, inúmeras lacunas e dificuldades nas suas aprendizagens e não copiaram a totalidade dos apontamentos para os seus cadernos diários. Estes alunos devem ser mais proativos, com melhor atenção/concentração e iniciar a aquisição de hábitos de estudo e trabalho regular para que desse modo, consigam melhorar progressivamente os seus aproveitamentos na disciplina. O professor da disciplina continuará persistentemente a insistir para tenham a conduta adequada nas aulas para poderem melhorar as suas prestações, contribuindo também da melhor maneira, com as melhores estratégias que se revelem adequadas para o sucesso dos alunos.

Finalmente, e de um modo geral, o subdepartamento considera que os principais fatores que conduziram aos resultados menos favoráveis são, entre outros que se referem a seguir, o facto de se continuar a ressentir dois anos letivos com E@D, refletindo-se na enormíssima falta de pré-requisitos e lacunas profundas na disciplina, apesar da recuperação de aprendizagens que tem sido implementada nos diversos anos; no caso do décimo ano, não terem realizado Prova Final de nono ano; estarem no percurso educativo que não se adapta às suas dificuldades; falta de maturidade, responsabilidade e autonomia dos alunos para frequentarem o ensino secundário.

Os docentes do subdepartamento irão continuar a aplicar medidas no sentido de apoiar os alunos para melhorarem os resultados, contudo os docentes realçam que, esta melhoria está dependente do envolvimento dos alunos nas atividades propostas, dentro e fora da sala de aula, pois sem esforço, responsabilidade e persistência da parte dos alunos, as medidas apresentadas poderão não surtir efeito.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- acentuado défice de autonomia e concentração, aliado a falta de métodos e hábitos de trabalho;
- ausência de pré-requisitos essenciais e limitações ao nível do cálculo mental;
- dificuldades transversais, nomeadamente na compreensão de enunciados;
- muito pouco empenho e esforço na superação das suas dificuldades;
- indiferença perante o insucesso escolar, em relação à disciplina de Matemática;
- resistência para a aprendizagem e superação das suas dificuldades;
- não consolidação das aprendizagens;
- trabalhos de casa nem sempre realizados ou realizados de forma pouco responsável;
- estudo apenas na véspera das fichas de avaliação.

Medidas Adotadas:

- apelo à realização de um estudo diário para consolidar aprendizagens e para adquirirem hábitos e métodos de estudo e incentivo e controlo rigoroso na realização dos trabalhos de casa;
- envio de informações aos encarregados de educação, sempre que tal o justifique;
- realização de mini testes/questões aulas sobre os conteúdos lecionados.
- aumento do número de solicitações aos alunos no decorrer das aulas recorrendo ao reforço positivo para os motivar para o estudo da disciplina;
- *feedback* constante, relativamente aos seus progressos e avaliações, proporcionando situações de autorregulação do estudo;
- valorização do espírito de iniciativa através de intervenções autónomas, participação oral e colocação de perguntas que promoveram o esclarecimento de dúvidas;
- apelo à cooperação, à persistência e ao esforço no trabalho realizado;
- recurso a meios audiovisuais para promover o interesse e a atenção dos alunos nas matérias a lecionar;
- realização de resumos e revisões da matéria recentemente abordada e efetuar revisões a conteúdos lecionados em anos anteriores, sempre que sejam necessários como pré-requisitos para aprendizagens futuras;
- diversificação de atividades, de acordo com as necessidades dos alunos;

- incentivo e valorização do desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho;
- realização atividades de compensação (fichas de trabalho e trabalhos de pesquisa, por exemplo);
- reforço o trabalho junto dos alunos com mais dificuldades;
- calendarização das fichas de avaliação, minitestes ou questões aulas desfasados das datas dos testes das outras disciplinas;
- Incentivo para a participação nas aulas de apoio ou sala de estudo;
- aplicação de medidas definidas nos PIMUSAI dos alunos.

Aspetos a melhorar:

- reforçar e melhorar as medidas adotadas;
- continuar a incentivar e a valorizar os trabalhos de casa;
- continuar a aplicar as atividades de avaliação formativa de forma sistemática;
- valorizar a participação do aluno na sala de aula, recorrendo a metodologias ativas de ensino/aprendizagem e usando, plataformas online de aprendizagem disponíveis, sempre que for adequado e oportuno;
- apelar a um maior envolvimento dos EE no sentido de responsabilizar os seus educandos;

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

● Aulas de coadjuvação

As aulas de coadjuvação revelaram-se uma mais-valia uma vez que possibilitam o apoio individualizado de um maior número de alunos, facilitando o esclarecimento de dúvidas, reforço e consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Por outro lado, nas turmas com alunos com problemas comportamentais, é possível um maior controlo, proporcionando um clima mais favorável à aprendizagem. Os alunos reagiram de forma muito positiva à equipa pedagógica e identificam-se com as dinâmicas de trabalho e colaboração dos docentes, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem.

● Aulas de apoio

As aulas de apoio das turmas do ensino secundário, continuam a ser uma mais-valia importante dado que os alunos têm a possibilidade de realizar mais exercícios sobre os conteúdos lecionados nas aulas, consolidando mais facilmente os conteúdos onde têm dificuldades. Como o trabalho é

realizado com um grupo mais pequeno de alunos facilita o esclarecimento de dúvidas dos alunos com mais dificuldades. De salientar ainda que nestas aulas de apoio, frequentemente, compareceram outros alunos da turma, para além dos sinalizados, para esclarecimento de dúvidas ou para resolução de exercícios como complemento de estudo.

- Clube de Matemática

Durante o segundo período no clube de Matemática foram realizados enigmas de pensamento lateral; foi comemorado o dia do pi com exposição de trabalhos na biblioteca da Escola; foi escrito um artigo para o jornal rouxinol; procedeu-se à construção de um placard com notícias sobre a ciência retiradas do jornal “O Público”.

- Ação de melhoria “A Matemática é tua”

Os objetivos delineados para este período foram cumpridos. Foram aplicados em todas as turmas os desafios previstos e os resultados foram registados nas grelhas enviadas pela coordenadora que irá elaborar o relatório e apresentar em Conselho Pedagógico.

### SUBDEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS CN, BG e Biologia – 3º CICLO e SECUNDÁRIO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
<b>7º Ano</b>	81,29 %	88,65 %
<b>8º Ano</b>	93,33 %	99,4 %
<b>9º Ano</b>	88,95 %	93,37%
<b>10º Ano</b>	91,49 %	95,74 %
<b>11º Ano</b>	90,57 %	98,04%
<b>12º Ano</b>	97,70 %	100%

#### Análise dos resultados:

Os docentes deste Subdepartamento consideram os resultados bastante positivos, tendo em consideração o momento pandémico que atravessamos, pelo que darão continuidade às estratégias até agora implementadas, assim como reforçarão o apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades. Os docentes são de opinião que um envolvimento maior pelos Encarregados de Educação será fundamental para que todos os alunos consigam alcançar o desejado sucesso escolar.

#### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Compreensão escrita e oral;
- Expressão oral e escrita;
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Falta de autonomia no processo de ensino/aprendizagem;
- Interpretação de fontes e de enunciados;
- Resolução de problemas;
- Raciocínio lógico e abstrato;
- Transferência de conhecimentos para situações novas;
- Capacidade de pesquisa;
- Espírito crítico;
- Falta de métodos e hábitos de trabalho;
- Alunos desatentos, inquietos e desconcentrados;
- Pouca aspiração dos alunos relativamente ao futuro;
- Falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares.
- Tratamento da informação;

#### Medidas Adotadas:

- Aumento do número de atividades formativas (informais);
- Desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Utilização do trabalho cooperativo;
- Aumento do número de atividades práticas.
- Implementação de métodos avaliativos diferenciados (questões aula/mini testes, trabalhos de pesquisa, apresentações orais, recursos educativos digitais, etc.).

#### Aspetos a melhorar:

- Aplicação dos conhecimentos em situações do quotidiano;
- Aumentar o número de saídas de campo.

### **Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

Foi feita uma análise sobre os projetos e ações desenvolvidos na persecução das medidas de promoção do sucesso educativo, a saber:

- *Clube de Ciência* foram implementadas atividades preparadas em conjunto pelas docentes de Físico química e Ciências Naturais;

- Em *Tutoria*, os docentes desenvolveram atividades de consolidação e de apoio às várias disciplinas; foi feito um acompanhamento individualizado e continuado sobre hábitos de estudo, sobre o seu comportamento em contexto de sala de aula entre outras atividades;
- Na *Biblioteca Escolar* os docentes desenvolveram tarefas como: apoio aos alunos, pesquisa e elaboração de materiais didáticos de Ciências;
- Na *Coadjuvação* das turmas de décimo primeiro A e B, nas aulas práticas, já que a turma não se encontra desdobrada. Desta forma permitiu o apoio na realização de várias atividades práticas tão importantes para motivar os alunos para a importância das Ciências, para a consolidação dos conteúdos abordados nas aulas e a obtenção de melhores resultados;
- No que respeita às *Ciências Experimentais com alunos da Educação Inclusiva*, foram desenvolvidas atividades no âmbito do PES que tiveram em vista o reforço da prática de uma alimentação saudável;
- Na *Oficina das Ciências* foram desenvolvidas questões-problema orientadoras de aprendizagens, em concreto ao nível do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e pensamento criativo e do saber científico, técnico e tecnológico. As temáticas foram abordadas utilizando a metodologia de trabalho de projeto e de trabalho colaborativo, privilegiando-se a construção significativa do conhecimento e o desenvolvimento de processos cognitivos e atitudes associados à ciência. O resultado da implementação deste projeto é muito positivo, pois os alunos apreciam muito a metodologia seguida e, em muitos casos, produziram trabalhos de elevada qualidade científica.

### SUBDEPARTAMENTO FÍSICA E QUÍMICA

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)
7.ºano	76,8	70,7
8.ºano	81,2	89,2
9.ºano	78,8	80,5
10.ºano-FQA	72,3	87,2
11.ºano- FQA	75,5	84,3
12.ºano-Q	95,6	100
12.ºano-F	100	100



Análise dos resultados: Os resultados obtidos são satisfatórios apesar de inferiores aos desejáveis e poderão ainda ser melhorados.

Da análise dos resultados verifica-se que à exceção do que acontece no 7.º ano de escolaridade há uma evolução positiva da taxa de sucesso no 2.º período neste ano letivo. Verifica-se também genericamente que há uma evolução positiva em relação ao ano letivo anterior. No 7.º ano de escolaridade os resultados são menos satisfatórios do que no período anterior dada a maior complexidade dos conteúdos lecionados face aos do primeiro período (Universo) e cujos conteúdos vai de encontro ao interesse dos alunos. No 2.º período face à dificuldade dos conteúdos os alunos investem menos no estudo dos novos conteúdos. Destaca-se pela negativa a turma E do 7.º ano que apresenta fraco aproveitamento, falta de maturidade e falta de hábitos e métodos de trabalho, o que se manifesta também nas outras disciplinas.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Dificuldades de atenção/concentração;
- Pouco investimento no estudo da disciplina;
- Falta de hábitos e métodos de trabalho;
- Falta de destreza no manuseamento do material/equipamento de laboratório;
- Baixo ritmo de aprendizagem (agravado pelo E@D);
- Falta de conhecimentos prévios.

Medidas Adotadas:

- Apoio individualizado a cada aluno (aula e aula de apoio);
- As definidas no PIMUSAI de cada aluno de acordo com as dificuldades manifestadas por cada um;
- Maior responsabilização do Encarregado de Educação o acompanhamento dos alunos;
- Aumento do número de avaliações formativas mais interativas tipo Quizzes.

Aspetos a melhorar:

- Aumento das interações/feedbacks orais e escritos;
- Aumento de momentos formativos de diferentes tipos;
- Aumento das atividades práticas/laboratoriais.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

**Aulas de apoio de Física e Química A, para o décimo ano e para o décimo primeiro ano**

As aulas de apoio de Física e Química A, para os décimo e décimo primeiro anos, são uma mais valia uma vez que os alunos têm a possibilidade de esclarecerem as suas dúvidas, realizarem mais exercícios sobre os conteúdos lecionados durante as aulas, consolidarem os conteúdos abordados superando as suas dificuldades de aprendizagem e contribuir para a melhoria dos seus resultados escolares. Nestas aulas os alunos de um modo geral, têm sido empenhados, participativos, assíduos e bem comportados. As aulas de apoio estiveram sempre abertas a todos os alunos da turma, tendo sido frequentadas muitas vezes por alunos não referenciados para estas aulas.

As **coadjuvações de Física e Química A** nas turmas do décimo primeiro A e B têm sido também uma mais valia, uma vez que possibilitam um apoio individualizado a um maior número de alunos, facilitando o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento da sua autonomia. Esta medida de promoção do sucesso escolar tem sido fundamental quer nas atividades laboratoriais, quer nas aulas teórico-práticas dado que estas turmas não têm desdobramento. Os alunos têm reagido de forma muito positiva à equipa pedagógica e identificam-se com as dinâmicas de trabalho e colaboração dos docentes, proporcionando um ambiente propício às aprendizagens.

**Clube de Ciência**, os alunos foram participativos e empenhados nas atividades, promovendo a motivação dos alunos para o estudo da Ciência e Tecnologia.

Na **Oficina das Ciências**, nas turmas do sétimo ano e em articulação com a disciplina de Ciências Naturais, está a ser implementado com bastante sucesso. Os alunos, de um modo geral, são empenhados e participativos nos projetos propostos. Revela-se muito importante no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de pesquisa dos alunos.

O **Projeto Eletrão** encontra-se em fase de divulgação. Foi feito um vídeo em parceria com o clube de Cinema da Escola Básica do Arco de Baúlhe e levado a concurso.

**SUBDEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA - 2.º CICLO E 3.º CICLO**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2020/2021 (%de sucesso)</b>
5.º	100%	100%
6.º	100%	100%
7.º	100%	98,5%
8.º	99%	100%

9.º	100%	100%
-----	------	------

Análise dos resultados:

Tendo em consideração os conteúdos lecionados durante o segundo período as metas estabelecidas foram atingidas. Após a análise dos resultados o subdepartamento concluiu que as estratégias utilizadas foram as mais adequadas.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Ausência de métodos e hábitos de trabalho;
- Falta de atenção/concentração;
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Interpretação de fontes e de enunciados;
- Capacidade de pesquisa;
- Tratamento da informação;
- Espírito crítico;
- Alunos desatentos, inquietos e desconcentrados;
- Falta de hábitos de trabalho em grupo.

Medidas Adotadas:

- Realização de trabalhos em grupo;
- Adoção de estratégias articuladas em subdepartamento.

Aspetos a melhorar:

- Adoção de novas estratégias para os alunos desatentos, inquietos e desconcentrados.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

No clube de robótica, durante o segundo período os alunos do segundo ano da turma Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI) procederam à montagem e reparação de robôs e os alunos do terceiro ano da turma TGEI3, construíram e programaram robôs no âmbito do desenvolvimento da prova de aptidão profissional.

**DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES**  
**SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º /3º CICLO e SECUNDÁRIO**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>5º Ano</b>	100%	100%
<b>6º Ano</b>	100%	100%
<b>7º Ano</b>	99%	100%
<b>8º Ano</b>	99%	99%
<b>9º Ano</b>	100%	100%
<b>10º Ano</b>	100%	100%
<b>11º Ano</b>	100%	100%
<b>12º Ano</b>	100%	100%

Análise dos resultados:

No que concerne à análise dos resultados do segundo período, na disciplina de Educação Física, concluiu-se que, no geral os resultados revelaram-se bastante satisfatórios. No segundo ciclo, a percentagem de sucesso atingida é de cem por cento de sucesso, sem nenhum nível inferior a três tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade. No terceiro ciclo, os resultados são também bastante positivos. No sétimo e nono ano de escolaridade, ambos com cem por cento de sucesso sem nenhum nível inferior a três; no oitavo ano, noventa e nove por cento de sucesso com um nível inferior a três. No ensino secundário, a percentagem de sucesso foi de cem por cento de sucesso tanto para o décimo, décimo primeiro e décimo segundo ano de escolaridade.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

O nível inferior a três atribuído deveu-se ao facto de o aluno não concretizar os requisitos mínimos referenciados pelas aprendizagens essenciais da disciplina, bem como dada a sua irregularidade comportamental e participativa, que impediram a concretização das medidas definidas pelo seu PIMUSAI.

Medidas Adotadas:

Os professores entenderam utilizar, no combate ao insucesso, as seguintes estratégias, delineadas na reunião do Plano de Melhoria: Incentivo à auto - crítica e/ou autoreflexão; Reflexão com os alunos sobre as suas dificuldades; Pedagogia diferenciada na sala de aula; Trabalho de pares ou de grupos, de forma a atingir as competências necessárias; Responsabilização do aluno e do

Encarregado de Educação aquando da falta de material, fraca assiduidade e mau comportamento; Explicação individual/grupo dos conteúdos onde os alunos apresentam mais dificuldades; Adequação dos projetos de trabalho de acordo com os interesses/expetativas dos alunos; Realização e valorização dos trabalhos mais práticos quando o aluno apresenta mais dificuldades na parte teórica; Valorização da parte teórica quando o aluno apresenta maiores dificuldades na parte prática; Valorização do esforço/persistência do aluno, mesmo quando não consegue atingir os objetivos; Reforçar a importância das atitudes e valores.

Aspetos a melhorar:

- Em alguns casos, Turmas mais pequenas para que haja oportunidade de um ensino mais individualizado;
- Responsabilização do aluno e do Encarregado de Educação aquando da falta de material, fraca assiduidade e mau comportamento, não resulta na maior parte das situações, esta medida devia ter outras consequências...;
  - Proceder à articulação com outras disciplinas, articulação horizontal e vertical, de forma a envolver e motivar todos os alunos para o seu desenvolvimento;
- (A título de exemplo, envolver a Educação Física, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento e Ciências, para em conjunto registarem evolução da bateria de testes do FIT Escola, ao longo dos períodos, de forma aos alunos competirem saudavelmente entre a própria turma e/ ou Interturmas).
- Propor a articulação com PES/Serviço de Enfermagem para reforço da importância da Educação Física na Saúde Mental e Física;
  - Desmistificar e ultrapassar situações que os alunos apresentam para a não realização da atividade física (exemplos: fraca autoestima sobre imagem do seu corpo; incapacidade de atingir certos objetivos).
  - Propor a realização de trabalhos de pesquisa e/ou de investigação para os alunos que, de um modo geral, evitam a Atividade Física, sem motivo aparente.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

Relativamente aos resultados obtidos, o Subdepartamento destacou os resultados bastante satisfatórios da disciplina de Educação Física no Segundo período, assim como, o impacto positivo das medidas de promoção do sucesso educativo no nosso Subdepartamento. Destacar a

participação no Corta-Mato e Mega-Sprinter Distrital; a realização das “Olimpíadas de Atletismo” e Hora do Desporto” assim como das Atividades interna e externa (competição) do Clube de Desporto Escolar. Todas estas Atividades contribuíram, uma vez mais, para a promoção do sucesso educativo dos alunos intervenientes.

### SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL - 2º CICLO

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
5.º Ano	93%	96,43%
6.º Ano	96%	98,5%

#### Análise dos resultados:

Conclui-se que, relativamente ao 1.º período, houve uma melhoria dos resultados tanto no 5.º como no 6.º ano. No entanto verifica-se que, à semelhança do período anterior, as razões para as quais os alunos obtiveram nível inferior a três são: - Avaliação sumativa (relativa ao domínio da Apropriação e Reflexão) não satisfatória decorrente da falta de estudo e falta de atenção nas atividades letivas; - Execução instrumental não satisfatória ou inexistente (no que se refere ao domínio da Interpretação e Comunicação); - Incapacidade de improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas) e utilizando múltiplos recursos, assim como incapacidade para combinar e manipular vários elementos da música; - Falta de empenho em todas as atividades e fraca participação aliadas a comportamentos desajustados e à falta do material necessário para as aulas de Educação Musical.

#### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

O motivo pelo qual se verifica a existência de níveis inferiores a 3 tem a ver com o facto de os alunos continuarem a não se empenhar suficientemente nas atividades letivas, nem se fazerem acompanhar pela flauta de bisel e/ou pelo caderno diário, materiais necessários às aulas da disciplina.

Também há a referir que aspetos tais como a assiduidade e pontualidade e a existência de comportamentos inadequados são motivos para os resultados insatisfatórios.

Medidas Adotadas:

Os docentes irão continuar a diversificar as suas estratégias letivas e irão também fortalecer as seguintes estratégias, que obtiveram êxito junto de alguns alunos no decorrer do 2.º período, com vista ao sucesso escolar:

-Um acompanhamento mais individualizado junto dos alunos que apresentaram dificuldades; -A valorização dos trabalhos mais práticos quando os alunos apresentarem maiores dificuldades na parte teórica e vice-versa; -A sensibilização junto dos alunos para a necessidade de se fazerem acompanhar sempre dos meios de trabalho necessários a um bom desempenho escolar; -A sensibilização junto do aluno assim como do seu encarregado de educação para a importância da assiduidade/pontualidade e também para o facto de terem atitudes na sala de aula favoráveis ao seu desempenho académico.

Aspetos a melhorar:

A importância dos alunos (e família) admitirem e reconhecerem que devem sempre trazer o material necessário às aulas para um bom desempenho escolar; que o conhecimento, em geral, é necessário para uma cidadania responsável e participativa; que a sua postura nas aulas condiciona a sua aprendizagem na medida em que a falta de atenção leva a que haja desconhecimento dos conteúdos; que é fundamental que sejam assíduos e pontuais.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

No que respeita aos resultados obtidos, o Subdepartamento destacou os resultados satisfatórios na disciplina de Educação Musical no segundo período, assim como, o impacto positivo das medidas de promoção do sucesso educativo no Subdepartamento.

**SUBDEPARTAMENTO Artes Visuais (600) - 3.º CICLO**

Ano de Escolaridade	Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)	Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)
7º	96%	97,65%
8º	96,6%	97,48%
9º	98,9%	99,42%

### Análise dos resultados:

Feita a análise aos resultados da avaliação atribuída na disciplina de Educação Visual no segundo período, as docentes consideraram que os mesmos foram bons, uma vez que o nível de sucesso rondou os noventa e sete por cento. Verificou-se assim que: no sétimo ano de escolaridade, a percentagem de níveis positivos foi de noventa e sete vírgula sessenta e cinco por cento; no oitavo ano o sucesso registado foi de noventa e sete vírgula quarenta e oito por cento; e no nono ano de escolaridade a percentagem de sucesso foi de noventa e nove vírgula quarenta e dois por cento.

### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Apesar da melhoria verificada relativamente ao primeiro período, os níveis inferiores a três verificados no segundo período deveram-se à falta de empenho dos discentes na realização das atividades da aula, à ausência de material escolar, à falta de responsabilidade na entrega atempada dos trabalhos ou, mesmo, à não entrega dos trabalhos propostos e ao absentismo escolar de alguns alunos.

### Medidas Adotadas:

- Ao nível das faltas de material as docentes irão reforçar as estratégias já implementadas nos períodos anteriores, comunicando-as aos Diretores de Turma e, quando persistentes, registando na caderneta do aluno uma comunicação aos Encarregados de Educação alertando para o facto de com a ausência do material escolar ser impossível aos alunos cumprirem com as atividades propostas.
- As docentes irão continuar a motivar os alunos, no sentido de estes se empenharem mais, e adquirirem gosto e interesse pelas tarefas propostas.

### Aspetos a melhorar:

- Continuar a responsabilizar alunos e Encarregados de Educação relativamente à falta de material e ao absentismo escolar.

## **Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

Este subdepartamento analisou as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar, em particular o impacto do Clube de Artes (que habitualmente é dinamizado pelos docentes deste grupo disciplinar) no sucesso escolar dos alunos, tendo concluído que a sua implementação e dinamização contribui, fortemente, no desenvolvimento de várias Áreas das Competências do Perfil dos Alunos (como a autonomia, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e



criativo, a capacidade de resolução de problemas e a sensibilidade estética e artística) que o frequentam, dado que é um espaço aberto a todos os discentes do segundo e terceiro ciclos do ensino básico. Para além disso, as atividades desenvolvidas no Clube de Artes (muitas delas em parceria com outros clubes e grupos disciplinares) permitem ir ao encontro dos Eixos Estratégicos do Projeto Educativo e de vários Domínios da Educação para a Cidadania.

### **SUBDEPARTAMENTO – EDUCAÇÃO ESPECIAL**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>Medidas Adicionais</b>	100%	100/%

#### Análise dos resultados:

Os resultados foram positivos, as medidas revelaram-se eficazes, pelo que, são para manter. Os Programas Individuais de Transição foram implementados e os objetivos pretendidos foram alcançados.

#### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Graves dificuldades cognitivas, de atenção/concentração, de motricidade, motoras, de expressão oral, de aprendizagem e aplicação dos conhecimentos, fraco domínio de vocabulário fundamental; dificuldades emocionais e comportamentais inerentes às problemáticas específicas dos diferentes alunos; fraca autonomia, baixa autoestima, desinteresse e falta de empenho, expetativas e interesses divergentes do modelo escolar e assiduidade irregular.

#### Medidas Adotadas:

- Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito da Educação Inclusiva, específicas a cada aluno.
- Avaliação e redefinição de metodologias e estratégias.
- Apoio especializado na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.
- Proposta e encaminhamento de alunos para terapias específicas (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Fisioterapia), acompanhamento psicológico e apoio do CAA.
- Elaboração de Relatórios Técnico - pedagógicos e de Programas Educativos Individuais.

- Orientação e implementação de programas de integração na vida ativa (Planos Individuais de Transição).

Aspetos a melhorar:

- Deverá intensificar-se a articulação e colaboração entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos;
- Deverá intensificar-se a utilização de materiais pedagógicos de apoio adequados aos diferentes perfis dos alunos.
- Continuar a sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da Educação Inclusiva.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

A articulação com os vários professores que desenvolvem atividades no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a disponibilidade e cooperação demonstradas e o conjunto de estratégias/metodologias utilizadas foram ajustadas às necessidades educativas dos alunos e promoveram a aprendiz

**SUBDEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
VISUAL E TECNOLÓGICA E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – 240 E 530**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Resultados obtidos no final do 1.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>	<b>Resultados obtidos no final do 2.º período do ano letivo de 2021/2022 (%de sucesso)</b>
<b>5º Ano EV</b>	100%	100%
<b>5º Ano ET</b>	100%	100%
<b>6º Ano EV</b>	100%	100%
<b>6º Ano ET</b>	100%	100%
<b>7º Ano ET</b>	100% *, **	96,9%
<b>8º Ano ET</b>	% **	100%

**\*Só foram avaliados 10 alunos.**

**\*\*Não foram avaliados devido à falta de docentes.**

### Análise dos resultados:

No que concerne à análise dos resultados do segundo período, na disciplina de Educação Visual e Educação Tecnológica dos 5º e 6º anos, os resultados revelaram-se excelentes, sendo atingido 100% de sucesso. Na disciplina de Educação Tecnológica, do terceiro ciclo, no 7º ano os resultados foram muito bons, atingindo os 96,9% de sucesso. No oitavo ano os resultados de sucesso foram excelentes, atingindo os 100%.

### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

- Falta de Assiduidade, falta de materiais necessários para as atividades desenvolvidas, o que implica falta de responsabilidade dos alunos.

### Medidas Adotadas:

- Sensibilização dos alunos para a sua assiduidade e empréstimo dos materiais em falta.

### Aspetos a melhorar:

- Reforço da autoestima dos alunos e compromisso dos Encarregados de Educação.

## **Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho)**

O subdepartamento de EVT e ET – 240 e 530, avalia o impacto das medidas de promoção do sucesso educativo, relativamente ao seu subdepartamento, como muito bom, nas aprendizagens dos alunos.

No Clube 3D, a modelação em 2D e 3D mostra-se como área de inovação específica da educação visual e tecnológica e de grande impacto em meio escolar suscitando o interesse de muitos alunos, envolvendo áreas muito importantes como a das ciências, matemática, e da educação tecnológica. No Clube das Artes, predominou, principalmente, o desenho de observação aliado ao conceito da experimentação plástica e à política dos 3R'S (reduzir, reutilizar e reciclar) com o objetivo de desenvolver a responsabilização moral e a defesa do meio ambiente. Também contribuiu para a consecução dos Eixos Estratégicos do Projeto Educativo, dos Domínios da Educação para a Cidadania e para o desenvolvimento das Áreas de Competências do Perfil dos Alunos.

No “Crescer com Arte”, foi abordada a temática Escultura, onde foram exploradas as várias técnicas e materiais, sobretudo materiais recicláveis. Esta oferta continua a despertar interesse e curiosidade nos alunos, não havendo grande desmotivação e desistência por parte destes.

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**  
**SUBDEPARTAMENTO 200**

<b>ANO</b>	<b>1.º PERÍODO</b>	<b>2.º PERÍODO</b>
<b>5.º</b>	95,38%	98,41%
<b>6.º</b>	95,36%	100%

Análise de resultados:

O subdepartamento considera que os resultados obtidos tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade situam-se na escala de avaliação qualitativa de muito bom.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

As dificuldades detetadas foram principalmente o confinamento regular de alguns dos alunos; quase todos estiveram em isolamento profilático (houve sempre casos isolados). O subdepartamento considera que o sucesso pode obter uma ligeira melhoria. Na durabilidade do confinamento dos alunos os professores enviavam-lhes tarefas ou assistiam às aulas online.

Os professores em consonância com os alunos desenvolveram tarefas e trabalhos que permitiram, colmatar algumas dificuldades, melhorar as aprendizagens e do mesmo modo o sucesso dos resultados no final deste segundo período.

Medidas adotadas:

Para obter estes resultados os professores aproveitaram as aulas de coadjuvação para insistir num apoio mais individualizado dos alunos com mais dificuldades e reformulando as adaptações curriculares dos alunos do ensino especial.

Aspetos a melhorar:

Os professores consideram que se deve reforçar a leitura e a produção de textos, no entanto os tempos letivos são considerados insuficientes para um programa tão extenso; nesta situação pandémica vai requerer um grande esforço da parte dos alunos, uma vez que algum trabalho vai ter que ser realizado extra-aulas.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):**

Assim, nas aulas de coadjuvação, os docentes implementaram as seguintes formas de ação: procederam ao acompanhamento de alunos com ritmo diferente de aprendizagem e de execução; proporcionaram aos alunos uma explicação mais individualizada dos conteúdos lecionados nas aulas e colaboraram na organização das intervenções orais e escritas dos alunos. Estas formas de

ação foram sempre de encontro ao reforço do trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos, pelo que devem continuar.

No âmbito destas medidas de promoção do sucesso educativo os alunos deveriam ter aulas de apoio para superar algumas dificuldades, oficinas de: estudo/escrita/leitura/de gramática com intuito de ultrapassarem as dificuldades detetadas...

Estas medidas surtiram efeito uma vez que o sucesso, neste segundo período, melhorou ligeiramente.

### SUBDEPARTAMENTO 220

ANO	1.º PERÍODO	2.º PERÍODO
5.º	86,4	96,77
6.º	86,6	95,80

#### Análise de resultados:

No segundo período, a percentagem de sucesso atingiu *os noventa e seis vírgula setenta e sete pontos*, no **quinto ano**, e *os noventa e cinco vírgula oitenta pontos*, no **sexto ano**. São números que representam uma clara evolução face ao período anterior e que superam igualmente – ainda que de forma muito ligeira – os resultados que estes mesmo alunos obtiveram no período homólogo do ano letivo anterior. Como havia sido antecipado na análise feita aos resultados do primeiro período, alguns níveis “*dois mais*” evoluíram para “*três menos*”, o que acabou por influenciar positivamente os resultados agora verificados.

#### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Ainda que os resultados tenham melhorado de modo significativo, isso não invalida que uma parte considerável das dificuldades que aqui foram elencadas, relativamente ao período anterior, se mantenha.

Para além daquelas mais específicas da própria disciplina – como sejam a expressão escrita e a expressão oral, ainda algo deficitária em alguns alunos –, há um conjunto de lacunas transversais às diferentes áreas do saber e que estão muito ligadas à ausência de trabalho individual, à falta de hábitos de estudo, ao incumprimento das tarefas propostas pelos professores, à falta de autonomia, e à menorização do papel da Escola.

#### Medidas adotadas:

Diversificação dos instrumentos de recolha de informação; Realização, mais frequente, de exercícios para trabalhar a expressão oral; Progressiva generalização do Inglês como *língua da sala de aula*, nomeadamente nas pequenas questões / pedidos / dúvidas colocadas pelos alunos;

Atribuição de *tempo de palavra* a todos os alunos, sobretudo aqueles que, voluntariamente, menos participam; Recurso às plataformas digitais; Utilização das aulas de *Apoio ao Estudo* para antecipar, reforçar ou consolidar conteúdos a abordar/abordados na aula dita “normal”.

Aspetos a melhorar:

Reforço do recurso aos meios digitais; Realização de exercícios de *Role Play*, na prossecução do aperfeiçoamento das competências ao nível da expressão oral; Recurso às aulas de *Apoio ao Estudo* para antecipar, reforçar ou consolidar conteúdos abordados na aula dita “normal” e para prestar um apoio mais individualizado àqueles alunos que apresentam maiores dificuldades; Sensibilizar para a importância da aquisição e manutenção de hábitos de estudo; Incentivar os alunos a participarem no *Clube de Inglês* e no *Speaker’s Corner*.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):**

As medidas consideradas como “*promotoras do sucesso escolar*” enquadram-se, no caso do nosso Subdepartamento, nas aulas de *Apoio ao Estudo*, no *Clube de Inglês* e no *Speaker’s Corner*.

No que se refere às aulas de *Apoio ao Estudo*, e à semelhança do que aconteceu durante o primeiro período, os professores continuaram a privilegiar a realização de atividades que visam minorar algumas das fragilidades mais notórias (designadamente, a produção escrita e a produção oral dos alunos). Tem sido possível, igualmente, antecipar, reforçar e consolidar alguns dos conteúdos a abordar, ou já abordados, na aula dita *normal*. O balanço é bastante positivo. Relativamente ao *Clube de Inglês* e ao *Speaker’s Corner*, e dado que a sua frequência é facultativa, a sua eficácia, digamos assim, continuará sempre condicionada, não apenas pela vontade dos alunos, mas também pelas compatibilidades dos horários. Não obstante, o balanço é, igualmente, positivo, pela possibilidade que tem dado de trabalhar diferentes competências, numa abordagem mais lúdica e diferenciada, o que tem contribuído para melhorar a destreza dos alunos no uso da língua inglesa.

**SUBDEPARTAMENTO 300**

ANO	1.º PERÍODO		2.º PERÍODO	
7.º	84,29		88,03	
8.º	84,52		95,27	
9.º	82,87		83,43	
	CT	LH	CT	LH

<b>10º</b>	85,11	74,36	91,49	76,92
<b>11º</b>	96,23	60,71	100	78,57
<b>12º</b>	96,8	95,45	100	95,45

### Análise de resultados:

Analizados os resultados dos diferentes anos de escolaridade, pode observar-se que a percentagem de sucesso se situa nos oitenta e oito ponto zero três por cento, no sétimo ano; noventa e cinco ponto vinte e sete por cento, no oitavo ano; e oitenta e três ponto quarenta e três por cento, no nono ano.

No ensino secundário, os resultados obtidos, situam-se nos noventa e um ponto quarenta e nove por cento em Ciências e Tecnologias e setenta e seis ponto noventa e dois por cento em Línguas e Humanidades no décimo ano; em cem por cento em Ciências e Tecnologias e em setenta e oito pontos e cinquenta e sete por cento em Línguas e Humanidades no décimo primeiro ano; em cem por cento em Ciências e Tecnologias e noventa e cinco ponto quarenta e cinco por cento em Línguas e Humanidades, no décimo segundo ano.

Se comparamos os resultados obtidos com os resultados obtidos no primeiro período pelos alunos no período transato, destaca-se que:

- o sétimo ano apresenta uma subida de três ponto quarenta e sete percentuais;
- o oitavo ano apresenta uma subida de dez ponto setenta e cinco pontos percentuais;
- o nono ano apresenta uma ligeira subida zero ponto cinquenta e seis pontos percentuais; - o décimo ano apresenta uma subida de seis ponto trinta e oito por cento em CT e de dois ponto cinquenta e seis em LH;
- o décimo primeiro apresenta uma subida de três ponto setenta e sete por cento em CT e de sete ponto oitenta e seis em LH;
- o décimo segundo ano apresenta uma subida de três ponto dois por cento em CT e não se verificou qualquer subida em LH, a média obtida até desceu zero ponto trinta e seis pontos.

No que concerne às turmas com piores resultados, destacam-se:

a turma do sétimo B um com vinte e três ponto cinquenta e dois por cento, a turma do oitavo C um com vinte e dois ponto vinte e dois por cento, e o nono ano turma E com trinta por cento de níveis inferiores a três, a turma do décimo B com trinta e três ponto trinta e três por cento de classificações inferiores a dez, e o décimo primeiro D com vinte e ponto sessenta e oito por cento de classificações inferiores a dez.

Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

As docentes responsáveis pela lecionação da disciplina a estas turmas começaram por referir que não se verificam discrepâncias entre a avaliação feita a esta disciplina e a de outras disciplinas. De facto, os alunos destas turmas apresentam um volume igual ou superior de níveis/classificações inferiores a três/dez em outras disciplinas.

Tal como já referido no período anterior, destacaram a falta de atenção/concentração nas aulas; dificuldades ao nível da compreensão e expressão escritas; o reduzido leque vocabular de alguns alunos, um insuficiente investimento no acompanhamento das atividades letivas com o estudo devido, mas, acima de tudo a assunção de comportamentos que em nada contribuem para que as aprendizagens ocorram.

A docente do nono E mencionou que foram diversos os fatores que contribuíram para estes resultados. Assim, e apesar de implementar as estratégias definidas quer em Subdepartamento, quer nos PIMUSAI dos alunos, um grupo de alunos da turma não apresentou a evolução desejada. Alguns, apesar de levados a uma participação mais frequente, respondiam de imediato que não sabiam, encolhiam os ombros ou mostravam enfado por estarem a ser «importunados» e por ser alvo de questões, mesmo que a docente os tentasse orientar na resposta. Nem sempre realizaram os trabalhos propostos, nem concretizaram o momento formal de avaliação da oralidade que consistia em apresentar um dos dois livros sugeridos pela docente para leitura, no âmbito do Projeto «10 minutos a ler», e em escolher o momento que mais os tivesse marcado, emocionado. É de salientar que a tarefa foi divulgada aos alunos em janeiro e foi alvo de avaliação nas duas últimas semanas do período.

Outros alunos houve que, apenas no final do período, se começaram a envolver nas aprendizagens, tentando realizar os exercícios propostos e tentando responder às perguntas da docente. Devem, por conseguinte, continuar neste caminho no sentido de superar as suas dificuldades.

Há ainda a registar que existia, na turma, outro entrave à aprendizagem- a postura de alguns alunos na sala de aula. Alguns alunos para além de não realizarem as tarefas solicitadas, interrompiam frequentemente as aulas com conversas paralelas e, quando repreendidos, pediam desculpa, mas, pouco depois, voltavam a fazer o mesmo. Um dos alunos somava a isto uma assiduidade muito irregular, o que impedia o devido acompanhamento dos conteúdos, pois, só depois de a docente alertar a Diretora de Turma para o impacto que tal situação estava a ter nos resultados do aluno, este passou a ser mais assíduo, logo pôde acompanhar a abordagem de um conteúdo do início até



ao fim. Esta situação é tanto mais gravosa que o mesmo é um aluno da Educação Inclusiva com medidas seletivas que conseguiu obter nível três no primeiro período.

A docente informou ainda que, face às dificuldades diagnosticadas numa das alunas da turma, solicitou uma avaliação psicológica da mesma, por considerar que ali estaria certamente em causa uma Dificuldade de Aprendizagem Específica, mas a Encarregada de Educação não autorizou a realização desta mesma avaliação.

Por último, a docente salientou que, se optou por levar todas as suas turmas a participar no concurso «Isto também é comigo» do jornal «Público», foi porque este, para além de obrigar ao treino da escrita, obrigava também à leitura de textos informativos, logo ao contacto com um registo de língua que a maior parte dos alunos desta turma não domina, pois tendem a falar e a escrever como se estivessem a falar com os colegas da turma.

Apesar de tudo, acredita que os resultados possam vir a melhorar com o reforço das estratégias usadas e, acima de tudo, porque a postura da turma evoluiu favoravelmente. Ainda que persistam muitas dificuldades, a maior parte dos alunos tenta agora participar e acompanhar os conteúdos lecionados, já não se verificam problemas de assiduidade, mesmo se falta ainda consciencializar alguns alunos no que respeita ao cumprimento dos trabalhos de casa.

A docente de Português do décimo ano, turma B, e do décimo primeiro ano, turma D, comunicou que a elevada percentagem de níveis inferiores a dez à disciplina se deve, na sua globalidade, às dificuldades que os alunos continuaram a manifestar, ao longo do período, na compreensão/ interpretação de enunciados escritos/orais, na aquisição/aplicação de conteúdos gramaticais e na expressão escrita. Importará ainda ressaltar que os conteúdos se vão tornando mais complexos e que os alunos continuam, à semelhança do período transato, a não tomar consciência dessa realidade, mantendo uma postura de despreocupação relativamente às diferentes avaliações que realizaram ao longo do período. A docente tem vindo a alertar continuamente para a repercussão desses resultados futuramente, dado que se encontram no secundário, de forma a responsabilizá-los para um trabalho e empenho efetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Será, ainda, importante realçar que essas dificuldades se devem igualmente, em grande parte, à falta de empenho por parte de muitos alunos e à ausência de hábitos e métodos de trabalho. Os discentes, regra geral, nem sempre realizam as tarefas propostas pela docente, nomeadamente os trabalhos de casa.

A docente acrescenta ainda que vários discentes foram propostos para a frequência das aulas de apoio à disciplina de Português, mas uma parte não o frequenta com a regularidade desejada e

aqueles que o frequentam, salvo exceções, não adotam uma postura adequada e não se empenham nas tarefas propostas, o que comprova mais uma vez a falta de responsabilidade.

O comportamento contribuiu, de forma notória, para o insucesso, pois os alunos são, na sua generalidade, extremamente desatentos, inquietos e perturbadores, o que influenciou, conseqüentemente, no aproveitamento dos mesmos. Todavia, verificou-se, neste período, uma melhoria na turma do décimo primeiro ano no que diz respeito à postura dos mesmos, mas tratando-se de uma turma extensa, vinte e oito alunos, sendo alguns deles conversadores e perturbadores, é extremamente difícil a aula decorrer sem perturbações a nível de bom funcionamento da mesma.

Medidas adotadas:

As docentes reforçaram as estratégias definidas: diversificaram ainda mais os instrumentos de avaliação; o controlo dos trabalhos de casa; valorizaram a participação oral dos alunos; facultaram tempo extra a estes alunos para que respondessem; continuaram a utilizar uma linguagem de enriquecimento lexical; promoveram atividades de leitura de textos não literários de modo a facilitar a aquisição de vocabulário e de um registo de língua corrente; reforçaram, sempre que possível, os conteúdos dados no início de cada aula; incentivaram os alunos a participar em concursos que os obrigassem a usar a língua num registo mais cuidado e fomentaram atitudes assertivas, incentivando hábitos e métodos de trabalho, e atitudes consentâneas com a aprendizagem. Realizaram ainda, sempre que possível, mais exercícios práticos.

Aspetos a melhorar:

Para além das estratégias já definidas em Subdepartamento e nos PIMUSAI de cada aluno que apresentou dificuldades, as docentes continuarão a diversificar os instrumentos de avaliação e a reforçarem atitudes de dedicação ao estudo e esforço, realçaram, porém, que qualquer estratégia só surtirá efeito se os alunos se comprometerem com as aprendizagens, acompanhando com o estudo devido os conteúdos lecionados.

**SUBDEPARTAMENTO 320**

<b>ANO</b>	<b>1.º PERÍODO</b>	<b>2.º PERÍODO</b>
<b>7.º</b>	<b>93%</b>	92%
<b>8.º</b>	<b>85%</b>	87%
<b>9.º</b>	<b>83%</b>	92%

Análise de resultados:

Após uma aprofundada reflexão sobre os resultados de avaliação do segundo período, os docentes constataram que no sétimo ano a percentagem de sucesso foi de noventa e dois por cento, com um desvio de oito por cento, tendo-se verificado uma descida muito ténue relativamente ao período transato.

Contudo, apesar da ligeira descida no que concerne ao sucesso, considerou-se que, na sua generalidade, os alunos revelaram bastante interesse e empenho face aos desafios de uma nova língua estrangeira, o que se refletiu nos resultados obtidos no final do período.

No que diz respeito ao oitavo ano de escolaridade, constatou-se que a percentagem de sucesso foi de oitenta e sete por cento, apresentando, deste modo, ainda um desvio de treze por cento, embora a mesma se encontre ligeiramente acima da registada no primeiro período, oitenta e cinco por cento.

Estabeleceu-se, igualmente, um paralelo com os resultados obtidos, maioritariamente, pelos mesmos alunos no ano transato e verificou-se que a percentagem de sucesso está aquém da registada no segundo período do ano de dois mil e vinte / dois mil e vinte e um.

Os professores assinalaram várias razões que refletem esse insucesso, nomeadamente a falta de hábitos / métodos de trabalho e de empenho nas atividades desenvolvidas, na sua generalidade. Os discentes continuam a não tomar consciência de que os conteúdos vão adquirindo uma maior complexidade comparativamente ao ano transato e, por conseguinte, não têm revelado um trabalho efetivo de forma a superar as suas dificuldades.

Os docentes consideram, todavia, que, de forma geral, se tratará de situações genericamente recuperáveis, desde que os alunos assumam uma atitude de efetivo esforço no sentido de melhorar os seus conhecimentos e as suas competências.

No que diz respeito ao nono ano, registou-se uma percentagem de sucesso de noventa e dois por cento, com um desvio de oito por cento, sendo este o ano em que se verificou uma percentagem de sucesso mais expressiva, semelhante, inclusivamente, à percentagem de sucesso registada no ano anterior, por, na sua globalidade, os mesmos alunos, concretamente de noventa e um por cento.

Segundo a generalidade dos docentes, estes resultados traduzem, de forma objetiva, o empenho que os alunos têm revelado, de um modo geral, ao longo do período.

Todavia, os docentes reiteram, uma vez mais, o facto de o programa de Francês para o nono ano de escolaridade ser demasiado extenso e exigente, tendo em conta a exiguidade da carga horária disponível para a aprendizagem da disciplina. Face a essa realidade, os professores, sem deixar

de ter o cumprimento da planificação como bússola fundamental do seu trabalho, têm privilegiado deliberadamente a aquisição e consolidação de competências básicas de comunicação, em pontual detrimento de aspetos mais especiosos (como, por exemplo, a gramática, no plano do conhecimento explícito da língua).

Os docentes têm vindo e continuarão a fazer esforços no sentido de colmatar as dificuldades reveladas pelos alunos, recorrendo, sempre que possível, ao Diretor de Turma e ao Conselho de Turma, bem como aos Encarregados de Educação, no sentido de se instituírem e consolidarem verdadeiros hábitos/métodos de estudo.

#### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Na Escola Básica de Arco de Baúlhe, o 8.º B1 registou, em particular, uma percentagem significativa de insucesso, pelo que o docente que leciona a disciplina, Telmo Bértolo, referiu que os níveis atribuídos inferiores a três se devem ao facto de os alunos terem revelado muitas dificuldades, particularmente na compreensão e expressão orais e escritas.

No que diz respeito a conteúdos gramaticais, revelaram muitas dificuldades, nomeadamente no que diz respeito à frase negativa e à frase interrogativa, a verbos auxiliares, a verbos dos primeiro, segundo e terceiro grupos, a verbos irregulares, a determinantes, a pronomes e a advérbios interrogativos. Por outro lado, não se empenharam devidamente no ensino-aprendizagem, tendo revelado atitudes de preguiça, mesmo quando deviam registar no caderno diário tudo o que era escrito no quadro ou era projetado com essa mesma finalidade. Como a dificuldade dos conteúdos tem vindo a aumentar, o que exigiria um estudo regular dos mesmos, essa falta de estudo cria dificuldades aos alunos, bem demonstradas nos dois testes realizados, assim como nas atividades propostas na sala de aula.

Além do que foi referido, a sua leitura é deficiente, pois não articulam corretamente os sons, apesar de ter sido sempre corrigida a articulação incorreta de fonemas da língua francesa.

Acrescentou ainda que as medidas previstas, tendo em vista a melhoria dos resultados dos alunos, foram indicadas no Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PIMUSAI) relativo a cada aluno.

O professor Telmo Bértolo que leciona também a disciplina ao 8.º C1 da Escola Básica de Arco de Arco de Baúlhe e 8.º E da Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto justificou que a elevada percentagem de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina de Francês devem-se ao facto de os alunos não terem atingido as competências mínimas exigíveis, pois revelam muitas dificuldades no que diz respeito às competências básicas de comunicação nesta língua. Manifestam muitas dificuldades tanto na compreensão de textos orais e escritos como na

produção oral e por escrito de enunciados de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. A sua leitura é deficiente, pois não articulam corretamente os sons da língua francesa. Manifestam ainda pouco sentido de responsabilidade e de autonomia.

Por outro lado, os alunos apresentam deficientes conhecimentos em relação aos anos precedentes. Apesar de terem sido revistos aspetos gramaticais que os alunos não dominavam, nomeadamente verbos auxiliares, verbos dos 1.º, 2.º e 3.º grupos, verbos irregulares, determinantes, pronomes, advérbios interrogativos, e que seriam indispensáveis para estes progredirem, os mesmos não se têm empenhado devidamente quer nas atividades realizadas na sala de aulas, quer naquelas que deveriam realizar em casa, de modo a poderem ultrapassar as lacunas existentes, tendo descurado o estudo regular dos conteúdos lecionados.

Além do que foi referido, a sua leitura é deficiente, pois não articulam corretamente os sons, apesar de ter sido sempre corrigida a articulação incorreta de fonemas da língua francesa.

Acrescentou ainda que as medidas previstas, tendo em vista a melhoria dos resultados dos alunos, foram indicadas no Plano Individual de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PIMUSAI) relativo a cada aluno.

#### Medidas adotadas:

Os docentes têm vindo a fazer esforços no sentido de colmatar as dificuldades reveladas pelos alunos, recorrendo, sempre que possível, ao Diretor de Turma e ao Conselho de Turma, bem como aos Encarregados de Educação, no sentido de se instituírem e consolidarem verdadeiros hábitos/métodos de estudo.

Os professores de Francês consideram importante a valorização de pequenos e sistemáticos trabalhos de casa e a realização de fichas de trabalho, atividades que, se regularmente cumpridas, decerto contribuirão para a consolidação dos conhecimentos e competências que a disciplina desenvolve.

Os mesmos entendem fundamental que se proceda a um acompanhamento mais próximo dos alunos, sobretudo dos que revelam maiores dificuldades. Defendem a pertinência de, sem prejuízo do cumprimento global de planificações, se poder selecionar, em cada ano (e em cada unidade letiva), um conjunto de conteúdos/competências verdadeiramente nucleares a trabalhar na disciplina.

Finalmente, os docentes recorrem, sempre que considerem pertinente, a meios audiovisuais/tecnológicos na lecionação da disciplina, para fomentar o trabalho docente em equipa, e para

continuar a dinamizar atividades (inscritas ou não no Plano Anual de Atividades) que promovam o interesse dos alunos na disciplina.

Aspetos a melhorar:

Tratando-se de uma língua estrangeira, os docentes consideram extremamente profícuo o recurso às novas tecnologias, nomeadamente a internet (escola virtual), mas nem sempre funciona convenientemente.

Além disso, o comportamento, muitas vezes, desajustado na sala de aula prejudica igualmente o processo de ensino-aprendizagem, dado que os discentes são, regra geral, irrequietos, desconcentrados, contribuindo negativamente para o aproveitamento dos mesmos.

Os docentes esperam que alguns alunos alterem, ao longo do ano, o seu comportamento face à aprendizagem da disciplina, adotando uma postura adequada na sala de aula e demonstrando um maior empenho, de forma a contribuir para um maior sucesso por parte dos mesmos.

**Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):**

O Clube de Francês (físico) continua a ser dinamizado na Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto, à segunda-feira, pela professora Catarina Alves, entre as doze horas e as doze e cinquenta minutos e pela professora Helena Gonçalves, à quinta-feira, entre as treze horas e as treze e cinquenta minutos. Convirá realçar que o mesmo funciona como motivação para a língua francesa.

Ao longo do segundo período, os alunos inscritos neste clube elaboraram cartazes, visionaram filmes, realizaram vários trabalhos relativos às efemérides francesas e levaram a cabo uma exposição com a decoração de ovos para comemorar a Páscoa.

**SUBDEPARTAMENTO 330**

<b>ANO</b>	<b>1.º PERÍODO</b>	<b>2.º PERÍODO</b>
<b>7.º</b>	58, 27	70,21
<b>8.º</b>	87, 43	94,64
<b>9.º</b>	79, 33	86,03
<b>10º</b>	85, 11 (CT) 71, 79 (LH)	100 (CT) 79,49 (LH)
<b>11º</b>	94, 34 (CT) 60, 71 (LH)	98,04 (CT) 75 (LH)

Análise de resultados:

Depois de uma análise pormenorizada do relatório dos resultados escolares do 2º período, verifica-se que há uma melhoria substancial nos resultados. Pelo que se pode observar, destaca-se essa melhoria, sobretudo, no 7º ano, que de 58, 27 por cento, no primeiro período, passou-se para 70, 21 de taxa de sucesso no 2º período. No entanto, comparativamente ao ano transato, estes mesmos alunos, no 2º período, tiveram um número inferior de níveis inferiores a três (19 em 135 alunos), isto é, uma média de 3, 36, uma taxa de sucesso de 85,93. Os resultados menos positivos verificam-se essencialmente nas turmas de 7º ano, nomeadamente, nas turmas C, D e E. De realçar que a taxa de insucesso desceu para 29% no 2º período, sendo que no 1º período foi de 40 %.

Relativamente ao 8º ano, a taxa de sucesso continua a subir, neste período atingiu a taxa de sucesso de 94, 64, enquanto no 1º período foi de 87,43, isto é, uma subida de 7, 21 por cento na percentagem de sucesso. Aliás os mesmos alunos em igual período do ano passado, obtiveram uma taxa de sucesso menor, de 86, 13%. Portanto, uma subida a todos os níveis. No nono ano, há uma ligeira descida da média dos alunos, comparativamente com o ano anterior, no oitavo ano de escolaridade a taxa de sucesso foi de 89, 18 e 86, 03 no nono ano de escolaridade. Contudo, de referir que no oitavo ano, no ano transato foram avaliados 194 alunos, tendo 21 alunos obtido nível inferior a três. Neste ano letivo, em igual período foram avaliados 179 e 25 alunos obtiveram nível inferior a três, havendo apenas uma diferença de 3,15 por cento. No que ao ensino secundário diz respeito, no décimo ano (Ciências e Tecnologias), os resultados destes alunos são bastante positivos, na medida em que subiram de 85,11% para 100 % de sucesso, contudo, importa realçar que a média destes alunos é de 13,68, pois 6 alunos obtiveram a classificação de 10 na disciplina. Na área de Línguas e Humanidades a média é ligeiramente mais baixa, 11, 77. Contudo realça-se a subida de 71,79%, no 1º período, para 79,49 de taxa de sucesso, uma subida de 7,70 por cento. Já no 11º ano, na área de Ciências e tecnologias, a média foi de 14, 65, ligeiramente acima da média destes alunos em igual período no ano transato, que foi de 14, 52. A percentagem de sucesso no 2º período foi de 98,04 e no ano transato, em igual período foi 96,67. Temos uma ligeira subida do 1º para o 2º período, 3, 70 por cento na atribuição de classificações superiores a dez. Na área de Línguas e Humanidades, no primeiro período a média dos alunos foi de 11, 57, enquanto no 2º período foi de 12,46 e no ano transato, comparativamente, a média foi ligeiramente mais baixa, 11, 73. Deste modo, verifica-se que estes mesmos alunos revelaram melhorias nos resultados do 2º período com uma taxa de sucesso de 75% enquanto no 1º período foi de 60,71%, isto é, uma subida de 15,71 por cento. Deste modo, salienta-se o facto de ter havido uma evolução favorável nos resultados em todos os níveis de escolaridade.

### Dificuldades diagnosticadas nos alunos:

Após a análise dos resultados, chegamos à conclusão que, apesar da melhoria nos resultados, os alunos em geral continuam a revelar algumas dificuldades. Merecem especial destaque as turmas de 7º ano, nas quais os alunos continuam a demonstrar alguma dificuldade de adaptação ao terceiro ciclo. Estes continuam a revelar alguma dificuldade de aquisição de conhecimentos, de expressão oral e escrita, bem como aquisição e aplicação de conhecimentos a nível do funcionamento da língua, continuam a revelar falta de trabalho contínuo e responsável; défice de atenção/concentração durante as aulas e falta de consolidação dos conhecimentos em casa, o que dificulta a superação das referidas dificuldades; denota – se uma grande imaturidade, daí serem bastantes conversadores, agitados e conflituosos verificando-se, por vezes, graves lacunas ao nível do “Saber Ser” e do “Saber Estar”, não cumprindo as regras da sala de aula estabelecidas, o que leva a uma participação desordenada nas aulas. Contudo há melhorias nestas dificuldades, uma vez que estão a ser trabalhadas. Ainda demonstram alguma resistência em se fazerem acompanhar do material necessário para as aulas. Não passam os apontamentos para o caderno e, por vezes, alguns alunos recusam-se a executar as tarefas da aula; evidenciando interesses divergentes dos escolares e falta de valorização pela cultura escolar. Tudo isto se reflete, conseqüentemente, no aproveitamento escolar dos discentes. Por outro lado, e de um modo geral, continuamos a identificar dificuldades:

LEITURA - Dificuldade em identificar o assunto global do texto revelando incapacidade de interagir com ele.

ESCRITA – Escassez de vocabulário (lacunas em relação a vocábulos sobre temas elementares). Falta de investimento na aquisição de vocabulário e desconhecimento das estruturas essenciais pelas quais se rege a comunicação em língua inglesa.

COMUNICAÇÃO INTERACTIVA - A comunicação em língua inglesa é quase inexistente. Revelam muita dificuldade em compreender instruções simples e em expressar-se oralmente e uma grande resistência em interagir usando a língua Inglesa. O discurso oral é difícil de ser compreendido devido a deficiente pronúncia, acentuação e entoação.

### Medidas adotadas:

As docentes vão continuar a trabalhar no sentido de ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades, procurando, sempre que possível, providenciar um ensino mais individualizado. As docentes vão reforçar, ainda mais, a frequência das aulas de apoio no 7º e 10º ano, não só para os alunos com mais dificuldades, mas também para aqueles que queiram colmatar algumas dificuldades que vão aparecendo. No 7º ano, que é onde os alunos revelam mais dificuldades, a



docente vai continuar a dar um apoio mais individualizado em sala de aula, tanto quanto possível; utilizar materiais mais apelativos, bem como usar mais as TIC e audiovisuais; o reforço de exercícios de cariz mais prático que incidam sobre os conteúdos onde os alunos apresentam maiores dificuldades; ao nível da oralidade, reforçar o incentivo e valorizar mais a produção oral, apesar das condicionantes; usar interações verbais mais estimulantes; dar informações mais regulares aos diretores de turma sobre os resultados dos alunos.

Nos outros anos de escolaridade, e uma vez que não há aulas de apoio, as docentes propõem-se a continuar a dar ainda mais atenção aos alunos com mais dificuldades, nomeadamente, através de mais exercícios práticos, um apoio mais individualizado tanto quanto possível e inculir neles um investimento maior no estudo contínuo e procurar incentivá-los mais a serem assíduos nas aulas de apoio. Contudo, salientamos que, para que estas medidas continuem a resultar, tem que haver, por parte dos alunos, um estudo ainda mais sistematizado e contínuo dos conteúdos lecionados e uma mudança de atitude em contexto de sala de aula.

#### Aspetos a melhorar:

Os membros deste Subdepartamento reconhecem que, apesar da melhoria nos resultados, ainda há muito trabalho a fazer e que os alunos podem melhorar mais o seu desempenho. Embora demonstrem conhecimentos da língua Inglesa, os alunos revelam, ainda, dificuldades em compreender instruções simples e em expressar-se oralmente. O discurso oral é difícil de ser compreendido devido a deficiente pronúncia, acentuação e entoação e é onde os alunos revelam mais dificuldades. Por outro lado, apesar da insistência por parte das professoras em desenvolver a capacidade de comunicação na língua Inglesa, uma vez que é um domínio onde revelam grandes dificuldades, continua a haver uma grande resistência por parte dos alunos em quererem desenvolver esta competência, a da produção/ interação oral e isto tem de ser trabalhado desde o 7º ano. Combater a indisciplina que possa ainda existir em algumas turmas (7º ano), melhorar os resultados do 2º período e tentar inculir nos discentes o interesse pela valorização da cultura escolar, bem como, incentivá-los a serem mais assíduos nas aulas de apoio.

#### **Avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo (artigo 15.º do Despacho Normativo 10-B/2018, de 06 de julho):**

Relativamente ao 2º período, foi referido pelas docentes que lecionam estes apoios que, no geral, os alunos foram um pouco mais assíduos e empenhados na realização das tarefas propostas.

No entanto, de referir que se continua a verificar que alguns alunos não se fazem acompanhar do material necessário para estas aulas, nomeadamente os alunos de 7º ano. Salienta-se, porém, que os poucos alunos que frequentam estas aulas têm revelado melhorias no seu aproveitamento. Por outro lado, as docentes não podiam deixar de realçar que se nota que os Encarregados de Educação, em geral, não dão o devido valor a esta valência, pelo que não motivam os seus educandos a frequentar as referidas aulas. As docentes vão reforçar ainda mais o incentivo aos alunos no sentido de estes frequentarem esta valência, uma vez que podem e estão a ser bastante produtivas e benéficas para o aproveitamento dos discentes.

### O Conselho Pedagógico